

# Arquitetura

# Divina

Por Rejane Planer

**E**m 2018 comemoramos os 150 anos de um dos mais fascinantes livros do Pentateuco Kardequiano: *A Gênese – os milagres e as predições segundo o Espiritismo*, originalmente publicado em francês, no dia 6 de janeiro de 1868, em Paris. Complementando *O Livro dos Espíritos*, a primeira parte de *A Gênese* apresenta a Criação, a origem e evolução do Espírito, e a criação do Universo, da Terra e dos demais planetas, permitindo ao leitor reflexões profundas sobre a origem da vida e sua expressão no plano terrestre e no Plano espiritual. Diversos desses conceitos foram provados pela Ciência muitas décadas após sua publicação; outros continuam inovadores. Entendemos que, ao buscarmos fazer análises comparativas da Ciência e dos ensinamentos dos Espíritos, entendemos melhor a Doutrina que abraçamos, desenvolvemos e fortalecemos nossa fé, que se deve apoiar na razão, como aconselha o mestre lionês Allan Kardec.

No âmbito da Ciência, o debate sobre a origem e a evolução da vida e do Universo vem de longa data, e tornou-se mais controverso diante das recentes descobertas da genética, da evidência de um princípio organizador ou campos mórficos na natureza e dos indícios de uma causa inteligente que parece direcionar a formação de várias estruturas presentes nos seres vivos.

Abordamos aqui duas teorias<sup>1</sup> vigentes atualmente que buscam explicar cientificamente o surgimento e a evolução da vida na Terra: o neodarwinismo e o design inteligente (ou projeto inteligente).

### Neodarwinismo e Espiritismo

A moderna teoria da evolução das espécies, o neodarwinismo, fundamenta-se na teoria da origem das espécies de Charles Darwin e nas propostas da genética, inicialmente descobertas pelo monge austríaco Gregor Mendel (1822-1884). Para o neodarwinismo, toda variação evolutiva resulta de mutação aleatória – mudanças genéticas graduais e aleatórias – associada ao processo de seleção natural, que garante a sobrevivência dos mais aptos. Esse é o conceito de evolução amplamente aceito pela Ciência e ensinado nas escolas.

O progresso da Ciência evidenciou algumas lacunas na teoria do neodarwinismo. Por um lado, a epigenética, por intermédio do estudo da influência dos fatores externos sobre os genes, possibilitou que se reconhecesse a influência do meio nos caracteres genéticos, como preconizado por Jean-Baptiste Lamarck. Segundo alguns estudos, mutações genéticas aleatórias causadas pelo processo de seleção natural têm uma capacidade construtiva muito limitada e não poderiam produzir a complexidade evolutiva presente na Natureza.<sup>2</sup> Por outro lado, o neodarwinismo não explica, por exemplo, como estruturas complexas, tais quais o olho, uma flor ou as proteínas altamente diversificadas e especializadas poderiam ter evoluído por meio de mutações sucessivas aleatórias de genes individuais.

A Doutrina Espírita traz uma visão muito mais ampla da evolução dos seres vivos ao considerar a existência do Espírito imortal e esclarecer que a longa jornada evolutiva dele se processa nos dois planos da vida – o plano físico e o Plano espiritual – mediante encarnações sucessivas. O perispírito, elo entre o Espírito e o corpo material, recebe as injunções das experiências evolutivas e, como modelo organizador biológico,

atua sobre os caracteres biológicos a cada encarnação. Nossa genética é influenciada pelas nossas experiências evolutivas, que ficam como que impressas nos campos do perispírito, o modelador do nosso futuro, e assim vamos evoluindo lentamente, progressivamente.

## Design inteligente e Espiritismo

Para a teoria do design (ou projeto<sup>3</sup>) inteligente, existem sinais evidentes na Natureza de que a vida é resultado da ação de inteligências preexistentes. Essa ideia, presente já na Grécia Antiga, foi adotada pelo teólogo inglês William Paley (1743-1805) ao propor a existência de um arquiteto inteligente responsável pelos mecanismos que possibilitam a vida. Paley dizia que, ao se examinar um relógio, devido à complexa coordenação e operação de todas as suas partes, conclui-se que ele foi projetado com cuidado por um relojoeiro. Do mesmo modo, a análise de muitos objetos naturais leva à conclusão similar, à evidência de um engenhoso e inteligente projetista. As ideias de Paley foram bem aceitas por algumas décadas, até que a teoria da evolução de Darwin prevaleceu sobre elas.

Nos anos 1980, químicos, biólogos, matemáticos e filósofos científicos voltaram a considerar a teoria do design inteligente (DI), concluindo que as estruturas biológicas complexas com alto grau de informação presentes nos seres vivos podem ser mais bem explicadas pela ação de uma causa inteligente do que pelo processo de mutações e seleção natural do neodarwinismo. A teoria do DI afirma também que existem indícios da existência desse projeto, mesmo que não tenhamos conhecimento sobre o projetista, quais foram os seus objetivos ou os métodos empregados na construção dele. Como um detetive trabalhando num caso policial, os pesquisadores do DI buscam identificar evidências circunstanciais convincentes de que o processo de formação da estrutura não é obra do acaso e, portanto, tem um projeto intencional.

O fato de que vários processos existentes na Natureza apontam a ação de uma causa inteligente é aceito pela comunidade científica em geral.

Apesar de buscar evidências ou sinais da inteligência que direcionou a construção de sistemas naturais, biológicos ou não, por meio de metodologia científica, a teoria do DI não consi-

dera explicitamente o que seria essa inteligência, evitando mencionar a ação de Deus ou a Sua influência. Mesmo com essa assertiva, ela não é unanimemente aceita pela comunidade científica.

Sob o ponto de vista espírita, sabemos que a Mão de Deus está presente na Sua Criação, e que Seus auxiliares divinos, sob comando do Mestre Jesus, estiveram presentes na criação do Universo e da Terra, facilitando a formação da vida, preparando a casa planetária e escola para educação e evolução de Espíritos ainda comprometidos com as Leis Divinas, mas fadados à felicidade.

O neodarwinismo certamente contribuiu com algumas premissas da evolução dos seres vivos; porém, sem considerar a reencarnação, as lacunas permanecem. Do mesmo modo que sem a inteligência e o planejamento dos Espíritos superiores muitos dos processos e estruturas não se realizariam, tampouco seria possível a evolução do


princípio inteligente pelos reinos inferiores ao reino animal, ao ser humano e adiante, até a sua verdadeira destinação.

Ao refletirmos sobre estas propostas científicas ou de grupos de cientistas, lembramos da pergunta<sup>4</sup> de Kardec aos Espíritos: *Onde se pode encontrar a prova da existência de Deus?*, à qual os Espíritos da Codificação respondem: “Num axioma que aplicais às vossas ciências. Não há efeito sem causa. Procurai a causa de tudo o que não é obra do homem e a vossa razão responderá”.

Parece-nos evidente que novos campos do pensamento científico estão emergindo, propiciando ao homem da Ciência repensar posições, aproximando-se da realidade cósmica mediante a própria Ciência, que lhe revela a

Mão de Deus, o Criador e Grande Arquiteto, nas Suas mais simples e complexas estruturas. Os olhos que miram as estrelas foram projetados pelo mesmo Arquiteto que as criou.

Como disse Divaldo Franco numa conferência realizada em agosto de 2015, no Rio de Janeiro: “Vivemos um momento histórico em que os nobres cientistas realizam um movimento de retorno a Deus, promovendo, mesmo sem que o saibam, uma nova aliança entre a Ciência e a Religião”.

A caminhada parece longa, mas a chegada é certa, como aponta a veneranda Joanna de Ângelis: “Lentamente, sem dar-se conta, os cientistas se tornam sacerdotes do espírito e avançam corajosamente ao encontro de Deus e das Suas Leis, que vigem em toda parte”.<sup>5</sup> 



*“Vivemos um momento histórico em que os nobres cientistas realizam um movimento de retorno a Deus, promovendo, mesmo sem que o saibam, uma nova aliança entre a Ciência e a Religião.”*

Divaldo Franco

#### Referências:

1 – Não mencionamos o criacionismo científico, cujos seguidores, “jovens criacionistas terrestres”, rejeitam o conceito de evolução a partir de uma origem comum e propõe que a Terra e o Universo têm cerca de 6 mil anos de idade. Suas respostas são predeterminadas de acordo com os acontecimentos bíblicos. Não é uma Ciência de observação, mas uma proposta religiosa dogmática.

2 – CAPRA, Fritjof. *A teia da vida*. Editora Cultrix: São Paulo, 2006, p. 180-181.

3 – Adotamos o termo *design* inteligente, e não a tradução projeto inteligente, por ser a terminologia mais usada nos meios acadêmicos e na mídia.

4 – KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. 93. ed. 1ª impressão (Edição Histórica). Brasília: FEB, 2013. Primeira Parte – Capítulo I, *De Deus*, p. 56.

5 – FRANCO, Divaldo; ÂNGELIS, Joanna de [Espírito]. *Dias gloriosos*. 5. ed. Salvador: LEAL, 2015, p. 16.